

**CENTRO UNIVERSITÁRIO ACADEMIA  
BEATRIZ VIANA**

**LA DAME DES ACTES  
DIANA VREELAND: NADA CONVENCIONAL**

Juiz de Fora

2021

**BEATRIZ VIANA**

**LA DAME DES ACTES  
DIANA VREELAND: NADA CONVENCIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário Academia, como requisito parcial para a conclusão do Curso Tecnológico Superior em Design de Moda. Orientador: Profa. Ma. Fernanda Bonizol Ferrari

Juiz de Fora

2021

VIANA, Beatriz. LA DAME DES ACTES  
DIANA VREELAND: NADA  
CONVENCIONAL. Trabalho de Conclusão  
de Curso, apresentado como requisito  
parcial à conclusão do curso Tecnológico  
Superior em Design de Moda, do Centro  
Universitário Academia, realizado no 2º  
semestre de 2021.

### **BANCA EXAMINADORA**

Prof. Ma. Fernanda Bonizol Ferrari  
Orientador

Prof. Dr Andrea Lomeu Portrela  
Membro Convidado

Profa. Me Raquel Carneiro Salgado  
Membro Convidado

Examinado(a) em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_.

Dedico este trabalho com muito amor,  
à minha família, e às minhas amigas.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pelo dom da vida e por ter me ungido todos os dias dessa caminhada.

Aos meus pais, que lutaram junto comigo para que este sonho torna-se realidade.

Ao meu marido, por ter compreendido minhas ausências.

Aos meus amigos, pelas orações e pensamentos positivos para que eu pudesse alcançar meus objetivos.

Tudo vale a pena  
Quando a alma não é pequena.  
Fernando Pessoa

## DIÁRIO CRIATIVO DO DESIGNER (SOBRE O DESIGNER)

Desde criança tenho contato e apreço pela moda e todas as suas vertentes. Minha avó sempre foi modelista e costureira, então sempre estive perto desse mundo. Minha paixão por me vestir e vestir os outros sempre esteve presente, e sempre com aquele toque de diferencial, pois eu nunca queria estar parecendo com todo mundo.

Estar envolvida com a arte, seja o ballet, o teatro e a moda, especificamente, representa a forma mais singela de expressão e só isso já é motivação o suficiente. Adoro criar no papel e soltar livremente minhas ideias e correlações de conceito.

A inspiração também é parte muito importante no design e na área criativa, pessoas que inspiram, formas inusitadas, cores, movimentos e texturas, sempre estou muito atenta ao que pode surgir de certa observação. E também respeitar aquilo que veio antes de nós, que nos permite chegar onde chegamos, sejam designers, figuras, artistas.

O desenho e a arte sempre foram fáceis para mim, mas confesso que tudo ficou mais interessante quando foram introduzidas as metodologias, os processos de design e tudo mais que aprendemos na faculdade. A arte é difícil, ela tem processos, propósitos, e uma linha a se seguir. A criatividade solta sem parâmetros até pode ser o pontapé inicial, quando você fica no mundo da lua onde tudo é possível, mas sem processos uma ideia maravilhosa não vira um projeto.

Como designer, acredito que o mais importante é estar de mente aberta sempre, se manter verdadeiro sobre aquilo que você quer mostrar ao mundo e principalmente ser empático consigo mesmo, o ramo não é fácil, a busca pela perfeição não é fácil, então ter paciência e carinho pelo seu processo criativo e sempre se manter à frente são minhas maiores forças e inspirações nesse louco mundo do design.

## BRIEFING LOGO

A Baztier é uma marca casual chiq, que tem como propósito contribuir para a expressividade e criatividade de mulheres singulares que se vestem para si. É criar um ambiente onde o céu é o limite, um laboratório de criação, uma junção de ideias que te faz ser o que é, e conseqüentemente, vestir o que veste. Afinal, é isso que a moda representa: a expressão mais real e singela do que somos e queremos ser. Para a primeira coleção da marca Baztier, primavera/verão 2021, que leva o nome "La Dame des Actes - Diana Vreeland: nada convencional" tem como intuito contar de forma moderna a história da vida e carreira de Diana Vreeland como uma das produtoras de moda mais influentes de todos os tempos.



Fonte: Do autor, 2021.



## RESUMO

VIANA, Beatriz. **La Dame Des Actes:** Diana Vreeland : nada convencional.. XX f. (nº de folhas) Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnológico Superior em Design de Moda). Centro Universitário Academia, Juiz de Fora, 2008.

A leitura a seguir retrata sobre a vida e carreira de Diana Vreeland e seus principais feitos na moda, durante seus anos como produtora de moda nas revistas mais conceituadas do mundo, e também com sua consultoria especial que reviveu a moda no Costume Institute do MET Museum. O projeto busca analisar a carreira de Vreeland desde o período em que ela trabalhou como editora de moda, bem como o período em que se dedicou a atividades de museologia, abordando sua influência nos dois campos que até hoje são mencionadas e reconhecidas na moda jornalística. Também é abordada a referência de Diana e seu trabalho em uma nova geração de mulheres feministas a partir dos anos 1920. Com base na pesquisa apontada, será desenvolvida uma coleção cápsula de acessórios composta por cinco bolsas que trazem referências de momentos profissionais e pessoais da vida de Diana Vreeland.

**Palavras-chave:** Diana Vreeland . Design de Moda. Bolsas.

## **ABSTRACT**

The following reading portrays the life and career of Diana Vreeland and her main fashion achievements, during her years as a fashion producer in the most prestigious magazines in the world, and also with her special consultancy that revived fashion at the MET Museum's Costume Institute. The project seeks to analyze Vreeland's career since the period she worked as a fashion editor as well the period in which she dedicated herself to museology activities, addressing her influence in the two fields that to this day are mentioned and recognized in journalistic fashion. Diana's work as a reference on a new generation of feminist women from the 1920s is also addressed. Based on the research pointed out, a capsule collection of accessories will be developed consisting of five bags that bring references to professional and personal moments of Diana Vreeland's life.

**Keywords:** Diana Vreeland. Fashion design. Bags.

## LISTA DE TABELAS

TABELA 01 -	Ficha Técnica	38
TABELA 02 -	Tabela de custos	38

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 01 -	Família Danziel.....	15
FIGURA 02 -	Família Vreeland.....	16
FIGURA 03 -	Coluna "Why Don't You...?".....	18
FIGURA 04 -	Modelo de biquíni Harper's Bazaar.....	19
FIGURA 05 -	Capaz Harper's Bazaar.....	20
FIGURA 06-	Casal Kennedy para Harper's Bazaar.....	21
FIGURA 07-	Olhos dos Beatles.....	22
FIGURA 08-	Barbra Streisand para Vogue.....	23
FIGURA 09-	Edição Tale of Genji.....	24
FIGURA 10-	Exposição The World of Balenciaga.....	26
FIGURA 11-	Capa Vogue 1962.....	27
FIGURA 12-	Capa Vogue 1968.....	28
FIGURA 13-	Capa Harper's Bazaar 1947.....	29
FIGURA 14-	Capa Vogue 1967.....	29
FIGURA 15-	Capa Vogue 1965.....	30
FIGURA 16-	Prancha Referencial	31
FIGURA 17-	Fluxograma	32
FIGURA 18-	Prancha de Tendências	33
FIGURA 19-	Prancha de Croquis	33
FIGURA 20-	Croqui 01	34
FIGURA 21-	Croqui 02	34
FIGURA 22-	Croqui 03	35
FIGURA 23-	Croqui 04	35
FIGURA 24-	Croqui 05	36
FIGURA 25-	Produto Final	38

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>2</b>	<b>DIANA VREELAND.....</b>	<b>15</b>
2.1	D.V. HARPER 'S BAZAAR.....	17
2.2	D.V. VOGUE .....	21
2.3	D.V. MET MUSEUM .....	25
<b>3</b>	<b>COLEÇÃO LA DAME DES ACTES .....</b>	<b>27</b>
<b>4</b>	<b>MATERIAIS E MÉTODOS.....</b>	<b>30</b>
4.1	PRANCHA REFERENCIAL.....	31
4.2	FLUXOGRAMA.....	32
4.3	PRANCHAS TÉCNICAS .....	33
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>38</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>39</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente projeto faz parte dos requisitos para a conclusão do curso Tecnológico em Design de Moda do Centro Universitário Uni Academia e consiste no desenvolvimento de uma coleção de moda a partir da pesquisa sobre a vida e carreira de Diana Vreeland.

Nome forte no mundo da moda, o trabalho trata, inicialmente, de momentos da vida pessoal de Diana, fundamentais para a compreensão de seu trabalho. Em um segundo momento, é a carreira de Vreeland que é abordada. Seus anos como editora da Harper's Bazaar Magazine, editora chefe da Vogue América e período como curadora especial do Costume Institute do Metropolitan Museum of Arts. Seus trabalhos, tanto nas revistas de moda, quanto no museu, trouxeram muita repercussão no mundo da moda, música, cinema, e também no mundo dos negócios, sendo apontados como referência até hoje.

A partir destas informações, serão elaborados cinco modelos para a coleção de moda La Dame des Actes, tendo como inspiração o estilo marcante que a editora imprimiu em seus trabalhos, especialmente nas capas de revista que assinou durante os muitos anos dedicados ao mercado.

Para que seja possível o conhecimento mais aprofundado dessas questões, foi realizado um estudo a partir de referências bibliográficas e imagéticas. Como autores fundamentais para compreensão da pesquisa, apontam-se os textos de Amanda Stuart (2012) e Valerie Wingfield (2004). Além desses, sua autobiografia publicada em 1984 (VREELAND, 1984) e o documentário dirigido por Lisa Immordino Vreeland, neta da editora Diana Vreeland, lançado em 2011.

## 2. DIANA VREELAND

Diana Danziel, nasceu em 29 de setembro de 1903 na Avenue du Bois-de Bologne, em Paris, filha do inglês Frederick Young Danziel e da norte-americana Emily Key Hoffman. Danziel, seu sobrenome menos conhecido, significa “eu ousa” em gaélico/irlandês, o que parece bastante pertinente no que se refere a sua história. Já Vreeland, sobrenome que a tornou inconfundível, veio em 1924, de seu casamento com Thomas Vreeland. Sua irmã mais nova Alexandra é parte fundamental de suas memórias de infância e, talvez, não das melhores. Sempre comparadas pela mãe, Vreeland era chamada de patinho feio e se considerava “her ugly little monster” (STUART, 2012, p. 31). Foi assim que a moda e a maquiagem entraram em sua vida: instrumentos poderosos para alguém que não gostava de sua aparência.

**Figura 01:** Diana e Alexandra Danziel com seu pai, Frederick Danziel.



Fonte: STUART, 2012, p. 99.

Quando a família se mudou para Nova York, às vésperas da I Guerra Mundial, Diana, com 10 anos, foi matriculada na Brearley School, escola particular só para meninas em Nova York, em um dos bairros mais caros da cidade e de ensino bastante tradicional. Sua matrícula foi considerada um favor da diretoria aos seus pais. Sua experiência, no entanto, não foi das melhores. Diana, que não falava inglês e era proibida de falar francês, não tinha ninguém para conversar. Com isso, desenvolveu gagueira e além de muitos outros problemas. A estadia na escola só durou três meses, até ser

transferida para uma escola russa. Enlouquecidamente fã do Ballets Russes, tinha na dança uma de suas grandes paixões e acreditava que o corpo precisava se manter em movimento. Essa foi a única escola que a deixou feliz, já que lá, podia dançar. Foi nesse período que ela descobriu que para ser bem-sucedida, era preciso se destacar. Algum tempo depois, já nos loucos anos 1920, a jovem Diana Vreeland dizia “Eu vou me tornar a garota mais popular do mundo. Eu sei que posso ter sucesso. Se eu não... será uma traição a mim mesma ” (STUART, 2012, p. 44).

Foi em uma comemoração da Independência dos Estados Unidos, uma festa de 4º July em 1924, que Diana conheceu Thomas Reed Vreeland, bancário e grande investidor de finanças internacional. Sobre o encontro, ela disse: “eu acredito em amor à primeira vista. Nada poderia estragar minha felicidade. Ele fazia eu me sentir linda, não importava o que minha mãe me fazia pensar” (VREELAND, 2011). Eles se casaram no mesmo ano e tiveram dois filhos, Thomas Reed Jr. e Frederick Danziel Vreeland

**Figura 02:** Diana e seu marido Thomas Vreeland com seus filhos, Frederick e Thomas Jr.



Fonte: STUART, 2012, p. 99.

Quatro anos depois do casamento, pouco antes da Crise de 1929, a família se mudou para Londres (WINGFIELD, 2004). Foi lá que Vreeland aprendeu, finalmente, a língua inglesa e absorveu o máximo que podia de toda a efervescência cultural do lugar, mas dizia que “a melhor coisa de Londres é (a proximidade com) Paris” (VREELAND, 2011). Amiga pessoal de Coco Chanel, frequentava seu ateliê particular, onde fazia três provas de uma mesma peça.

Foi em Londres, e nesse mesmo período, que ela abriu a sua loja de lingerie.



Além das costureiras que trabalhavam para a loja, boa parte do trabalho, e o considerado também o mais bonito, era feito por freiras em um convento espanhol. Antes da Segunda Grande Guerra eclodir, a família se mudou para Brewster, NY. Vreeland não ficou satisfeita em deixar a Europa, mas foi lá, pouco tempo depois, que sua vida iria se transformar e sua carreira se construir.

## 2.1. VREELAND NA HARPER'S BAZAAR MAGAZINE

Foi em seu retorno aos Estados Unidos que a relação de Diana Vreeland com a moda mudaria para sempre. Conta-se que foi em uma festa no badalado Hotel St. Regis, no ano de 1936, que Carmel Snow, editora chefe da Harper's Bazaar Magazine viu Diana dançando e ficou bastante impressionada. Vestida com peças exclusivas da marca Chanel, ela percebeu em estilo e desenvoltura, uma vocação para o trabalho com moda. Quando Snow lhe ofereceu a oportunidade, Vreeland um pouco insegura por nunca ter atuado nessa área, ouviu da editora “por que você não tenta?” E assim teria surgido o nome da coluna que assinaria na revista “Why Don't You...?” (figura 03).

**Figura 03:** Coluna escrita por Diana Vreeland para Harper's Bazaar ("Why don't you...?")



Fonte: Harper's Bazaar Archive

Diana Vreeland escrevia sobre assuntos banais, frivolidades, até mesmo para os assuntos considerados femininos em uma revista de moda dos anos 1930. Nas edições, apareciam coisas como “Por que você não banha os cabelos dos seus filhos em Champagne, para mantê-los dourados, como faziam na França?”, ou “Por que você não pinta um mapa do mundo na parede do quarto do seu filho, para que ele não cresça com uma visão interiorana do mundo?” (VREELAND, 1984; VREELAND, 2011).

Sua coluna durou pouco tempo (WINGFIELD, 2004). O mundo passava pela Segunda Grande Guerra e era iminente que a publicação tratasse de assuntos mais engajados. Assim, tempo de tamanhas frivolidades já havia passado. Foi nesse contexto que Diana passou a atuar como editora de moda. Toda sua criatividade, antes utilizada nos conteúdos vaidosos e presunçosos da coluna, agora ganham espaço nas outras páginas da revista, tirando a publicação do lugar comum das revistas de moda do período. Em entrevista ao documentário (2011), ela declarou:

Acho que parte do meu sucesso como editora veio de nunca me preocupar com um fato, uma causa, uma atmosfera. Era eu - projetando para o público. Esse era o meu trabalho. Acho que sempre tive uma visão perfeitamente clara do que era possível para o público. Dê a eles o que eles nunca souberam que queriam (VREELAND, 2011).

Sua visão da moda e do jornalismo de moda foram inovadores. Foi a primeira editora a produzir um ensaio e um capa de revista com uma modelo vestindo um biquíni (Julho, 1947). A própria equipe ficou um tanto perplexa: eles nunca tinham visto tanta exposição de pele em uma fotografia de moda publicada em revista. Já ela, respondeu: “com uma atitude dessas, a civilização retrocede mil anos” (VREELAND, 2011). Durante os anos na revista, popularizou o blue jeans, descobriu modelos como Lauren Bacall e Twiggy, Angélica Houston e Penelope Tree e fotógrafos como Richard Avedon e David Bailey (STUART, 2012).

**Figura 4** - Primeiro ensaio de uma modelo usando biquíni em uma revista de moda.



Fonte: "Diana Vreeland - The eyes has to Travel"

Seus ensaios fotográficos eram conhecidos pela exuberância e extravagância nos figurinos e cenários. Além disso, eram famosos os altos custos que envolviam seus editoriais: viagens para partes remotas do mundo, envolvendo grandes equipes de assistentes, modelos e o fotógrafo, criando aventuras e histórias em forma de editoriais.

**Figura 5** – Capas produzidas por Diana Vreeland para a Harper's Bazaar



Fonte: Harper's Bazaar Archive

No documentário *Diana Vreeland: The Eye Has to Travel* (VREELAND, 2011), muitos companheiros de trabalho falam sobre os anos e a experiência que tiveram com Vreeland, que é descrita como uma editora com ideias bastante originais e singulares, extremamente criativa, mas também exigente e intimidadora.

Um dos momentos mais emblemáticos da revista, se deu graças a proximidade de Diana Vreeland com Jacqueline Onassis. A *Harper's Bazaar* foi a primeira a publicar fotografias do casal após Jack Kennedy assumir a presidência (figura 05). Na ocasião, Diana recebeu uma carta pessoal de Jacqueline Kennedy com as seguintes palavras: “Querida Diana, todos estão se perguntando por que escolhemos a *Harper's Bazaar*, e inventaram um milhão de motivos, mas ninguém diz o verdadeiro, que é você” (VREELAND, 2011).

**Figura 6** – Harper's Bazaar com o casal Kennedy.



Fonte: Pinterest

Diana Vreeland já trabalhava há 26 anos na revista quando Carmel Snow deixa a direção da publicação e ela fica bastante desapontada por não ter sido convocada para ser sua sucessora. Ao invés disso, a revista ofereceu a ela mil dólares de aumento. (VREELAND, 2011). Assim, em março de 1962, ela deixa seu cargo na *Harper's Bazaar* (WINGFIELD, 2004).

## 2.2. VREELAND NA VOGUE MAGAZINE

Assim que soube que Vreeland havia deixado o cargo na Harper's Bazaar, Alexander Liberman da Vogue, a procurou, e Diana passa, então, a integrar a equipe da revista de moda mais influente do mercado (WINGFIELD, 2004). Segundo ela, "ninguém esteve mais no lugar certo, no momento certo, do que eu na Vogue!" (VREELAND, 2011). Em um artigo publicado no jornal New York Times, Carrie Donovan, que foi colunista de moda para Vogue, Harper's Bazaar e New York Times, escreveu:

Sra. Vreeland é a editora de moda mais respeitada no mundo da moda hoje. Sua aparição em um desfile de moda é o maior reconhecimento que um designer pode esperar. Junto com a falecida Carmel Snow, editora chefe da Harper's Bazaar, a Sra. Vreeland é responsável por moldar a imagem da revista e, por sua vez, a imagem de milhares de mulheres (VREELAND,2011).

Eram os anos 1960, e certos modos de agir iam sendo substituídos. Em Londres, os Beatles dominavam a cena artística e geraram um novo canal de emoção e estilo de vida. As saias encurtaram e uma nova geração vestia aquilo que bem entendia como o adequado. Diana rapidamente canalizou essa energia para a revista, ela decidiu que a moda que saía das ruas de Londres, eram o caminho a seguir. (STUART, 2012)

**Figura 7** – Harper's Bazaar com "os olhos dos Beatles"



Fonte: Pinterest

Na Vogue, ela rapidamente assumiu a posição de editora chefe e suas habilidades logo surtiram efeito (WINGFIELD, 2004). Sua visão vanguardista da moda, era sempre interligada com a música, cinema, fotografia ou qualquer nome ou movimento que ela percebesse algum potencial. Foi a Vogue de Vreeland que publicou a primeira foto de Mick Jagger, após a Vogue Britânica recusar. Investiu em Twiggy e Barbra Streisand, mesmo não sendo consideradas padrão de beleza por seus dentes separados ou ao nariz anguloso. Pelo contrário, Diana Vreeland tinha justamente como propósito realçar o que não esperavam. Ela dizia que se os dentes fossem separados, que colocassem a modelo para sorrir, se o nariz fosse grande, determinava uma pose de perfil com o nariz estilo Nefertiti. O segredo não era dar ao público o que queriam, e sim o que eles não sabiam que queriam (STUART, 2012).

**Figura 8** – Barbra Streisand para Harper 's Bazaar.



Fonte: "Diana Vreeland - The Eyes has to Travel"

As novidades eram, literalmente, mensais. A cada edição, Diana Vreeland trazia editoriais e matérias cada vez mais inovadoras e sofisticadas. Uma das que merece destaque e é, inclusive, a preferida dela, é a edição de dezembro de 1966. Diana e sua equipe passaram cinco semanas no Japão para pesquisar e fotografar o grande tema da edição. "The Tale of Genji" , foi o primeiro romance do mundo escrito por uma mulher, Murasaki Shikibu, no período Heian (STUART, 2012).

**Figura 9** - Fotos da edição de dezembro de 1966



Fonte: Vogue Archive

Não foi só na moda que Diana Vreeland deixou sua marca. Atenta ao cenário de mudanças sociais, econômicas e políticas do período, Diana cunhou o termo *Youthquake*, que diz respeito à revolução social, política e social, provocada por ações e influência que essas pessoas exerciam em outras esferas, alcançando um público maior. Mais de cinquenta anos depois, o termo é reconhecido como a palavra do ano 2017.

A cada ano, a Oxford University Press rastreia como a língua inglesa está mudando e escolhe uma palavra que reflete o clima anual. A palavra, cunhada há quase 50 anos por Diana Vreeland, então diretora da revista *Vogue*, tem sido usada para descrever fenômenos que incluem o crescimento do apoio dos jovens ao Partido Trabalhista britânico e a eleição de líderes com 30 e poucos anos na França e na Nova Zelândia [...] Em '*youthquake*' encontramos alguma esperança no poder de mudar as coisas. (DENT, 2017)

Com o passar dos anos, a forma de trabalhar de Diana Vreeland tornou insustentável sua posição na *Vogue*. Sua obsessão por tendências, gastos exorbitantes e temperamento explosivo tornavam impossível o trabalho. Antigos membros da equipe relatam a rotina com a editora com exigências como "Vá para Veneza e contrate mil gôndolas!", "Pode fotografar um tigre na Índia?" (VREELAND, 2011). Diana Vreeland foi substituída em 1971.

### 2.3. METROPOLITAN MUSEUM OF ART

Pouco tempo depois de deixar a Vogue, Vreeland dá um novo passo em sua carreira. Aos 69 anos ela é convidada por Tom Hoving, diretor do Metropolitan Museum of Art (NY) na época, para atuar como consultora especial do Costume Institute (WINGFIELD, 2004), naquela que é chamada de uma das reviravoltas mais impressionantes da história da moda (VREELAND, 2011). Consta-se que, apesar do convite, o departamento não tinha verba para pagar pelo seu serviço. Foi então que Françoise de la Renta, editora de revistas da Condé Nast Publications, ligou para as amigas da alta sociedade pedindo que ajudassem a financiar o cargo (STUART, 2012).

Sua atuação no setor reviveu o adormecido departamento. Vreeland lançaria exposições espetaculares, atraindo a elite nova-iorquina, trazendo muita publicidade, não só para o para o Costume Institute, mas para o próprio museu. Com seus preciosos contatos, Diana modificou a forma como peças de vestuário eram expostas.

A lendária árbitra da moda Diana Vreeland, que atuou como consultora especial de 1972 até sua morte em 1989, criou um conjunto memorável de exposições, incluindo *The World of Balenciaga* (1973), *The Glory of Russian Costume* (1976) e *Vanity Fair* (1977), galvanizando o público e definindo o padrão para exposições de vestuário em todo o mundo (Metropolitan Museum of Art, 2020) (tradução nossa).

A exposição sobre Balenciaga durou seis meses e foi um grande sucesso de público. “Yves Saint Laurent: 25 Years of Design”, produzida em 1983, ficou marcada como a primeira a produzir uma exposição de um estilista vivo. Saint Laurent, na época declarou sua admiração por Diana Vreeland, sua força, inteligência, glamour e elegância. Além disso, exaltou sua energia, que contagiava a todos. Toda essa energia, aliás, era conhecida no museu. Conta-se que ela levava toda a equipe de conservação do museu à loucura, ela queria tirar todos os itens do acervo para as exposições (MONTI, 2013).

Outra mudança percebida foi na própria abertura das exposições. Desde 1948 o Instituto promove, todo mês de maio, a abertura da exposição de primavera. Trata-se de um evento de gala que conta com um jantar e recebe filantropos da alta sociedade nova-iorquina. Depois da chegada de Vreeland, no entanto, o tradicional jantar beneficente se tornou um verdadeiro evento. Além da alta sociedade de Nova York, celebridades e personalidades de toda parte do mundo compareciam. Ao invés de um evento típico da



sociedade, Vreeland o transformou em uma festa única: os convidados desciam pelos elevadores e eram recebidos em uma atmosfera semelhante à um antro de ópio, com manequins sem rostos, cobertos com meias calças e músicas (MONTI, 2013).

**Figura 10:** "The World of Balenciaga" no Met Museum.



Fonte: Pinterest

Depois de Vreeland, as noites de inaugurações eram tomadas por celebridades e, no dia seguinte, as filas de espectadores davam voltas no quarteirão. Hoje, o evento é conhecido como The Met Gala e “tornou-se um dos eventos de caridade mais visíveis e bem-sucedidos, atraindo participantes do mundo da moda, cinema, sociedade, esportes, negócios e música” (Metropolitan Museum of Art, 2020).

Diana Vreeland manteve seu cargo de consultora especial do museu até sua morte, em 1989. Seu legado, no entanto, permanece vivo. A Biblioteca de Nova York conta com grande parte do acervo pessoal da editora e curadora de moda. Documentos pessoais e profissionais, seus e de seus familiares; correspondências mantidas com celebridades, figuras da sociedade e da indústria, além das incontáveis fotografias e reportagens de moda produzidas por ela em tantas décadas de trabalho deixam claro que Diana Vreeland foi uma das editoras de moda e formadores de opinião mais influentes do século XX.

### 3. COLEÇÃO LA DAME DES ACTES

Diana Vreeland foi um expoente da ideia de que as mulheres podem ser ambiciosas, exóticas e incríveis. Que podem, a todo tempo, querer mais de si mesmas. Sua trajetória nas revistas de moda marcou a história dos próprios periódicos e é a partir de algumas dessas publicações que a marca Baztier foi buscar referências para o desenvolvimento dos modelos. A coleção La Dame des Actes é composta por cinco peças autorais, únicas e singulares inspiradas em trabalhos de Vreeland.

Para a primeira peça da coleção temos como referência o luxo e a sofisticação dos *Dress Code* de grandes eventos de moda organizados por Vreeland e retratados na capa da revista Vogue de 1962. A peça é uma mini bag confeccionada em paetê prateado e ornado com cordas de São Francisco.

**Figura 11** - Vogue de 1962



Fonte: Vogue Archive

Para a segunda peça foi escolhida a capa da Vogue de 1968, que apresenta pedrarias e adornos bordados nas roupas usadas nas publicações. O modelo propõe

uma interpretação desses bordados a partir de manipulações têxteis. A cartela de cores também segue a proposta nas capas, cores fortes e marcantes.

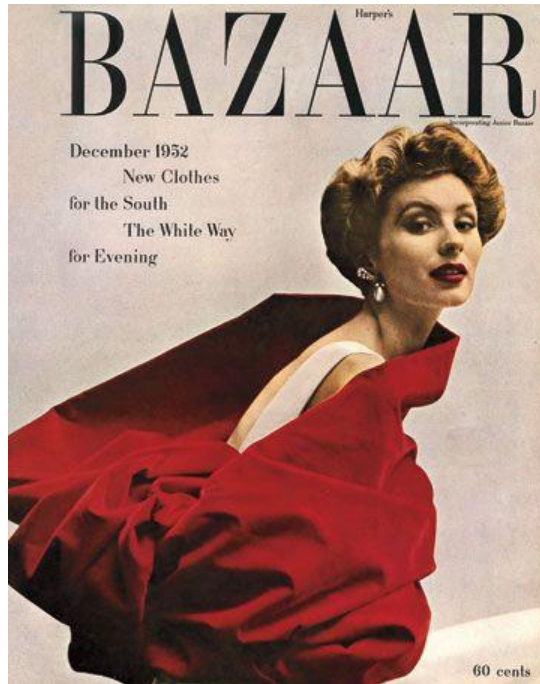
**Figura 12** - Vogue de 1968



Fonte: Vogue Archive

A terceira peça traz a maquiagem um como referência na vida de Diana Vreeland. Sua paixão por blush e batom, especialmente na cor vermelha, eram uma marca registrada tanto nas suas produções, como na capa de 1947. A capa foi fotografada por Richard Avedon, fotógrafo que manteve inúmeras parcerias com a editora. O modelo traz como beneficiamento o tie dye, que será feito em vermelho, num tecido crepe off white.

**Figura 13** – Capa da Harper's Bazaar de 1947



Fonte: Harper's Bazaar Archive

A quarta peça traz as palavras e citações fortes da editora como inspiração. Para que tais escritos possam ser reproduzidos nas peças, a pedraria e a cartela de cores da capa da revista Vogue do ano de 1967 será usada como meio para tal.

**Figura 14** – capa da revista Vogue de 1967.



Fonte: Vogue Archive

Por fim, o quinto acessório traz uma capa da revista Vogue de 1965 que tem em um acessório a grande estrela da publicação. Marcado pela estampa, o modelo traz padrões, texturas e cores fortes em seu desenvolvimento.

**Figura 15-** capa da revista vogue de 1965



Fonte: Vogue Archive

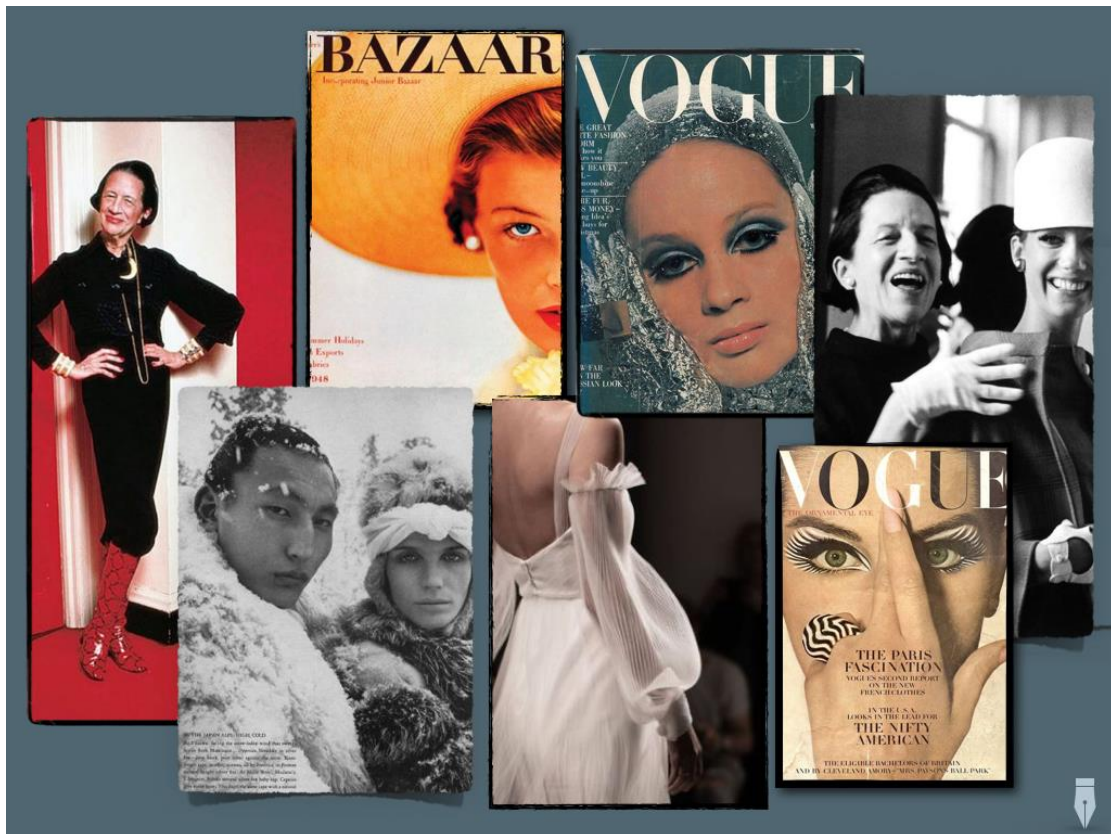
Diana Vreeland foi uma grande nome das publicações de moda e seus trabalhos são, ainda hoje, uma grande referência para muitos campos da moda. Sua visão única da feminilidade e da força das mulheres, gerou revolução ao longo dos anos com tudo que ela apresentava e representava em seus trabalhos. Ao longo de décadas ela trouxe um olhar fresh e desconstruído da moda e da sociedade, sendo até hoje inspiração e influência para muitas pessoas.

#### **4. MATERIAIS E MÉTODOS**

Os dados a seguir apresentarão os elementos técnicos da coleção, a sequência se dá pela prancha referencial e fluxograma de criação. Em seguida, serão apresentados os croquis propostos na coleção (bem como seus elementos técnicos e o efetivamente confeccionado e sua respectiva ficha técnica e tabela de custo.

##### **4.1 PRANCHA DE REFERÊNCIA**

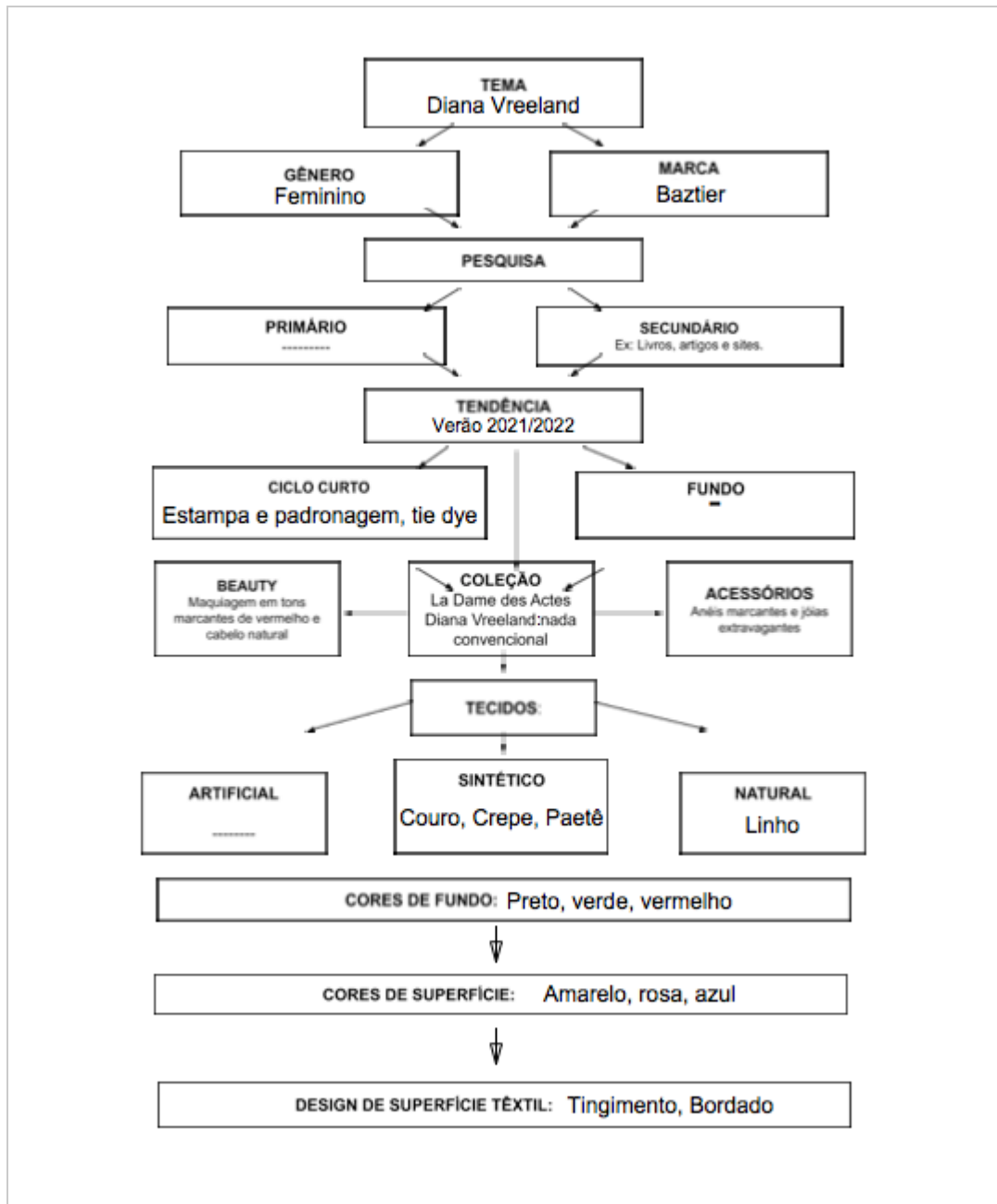
FIGURA 16 - Prancha Referencial



Fonte: Do autor, 2021.

## 4.2 FLUXOGRAMA DE CRIAÇÃO

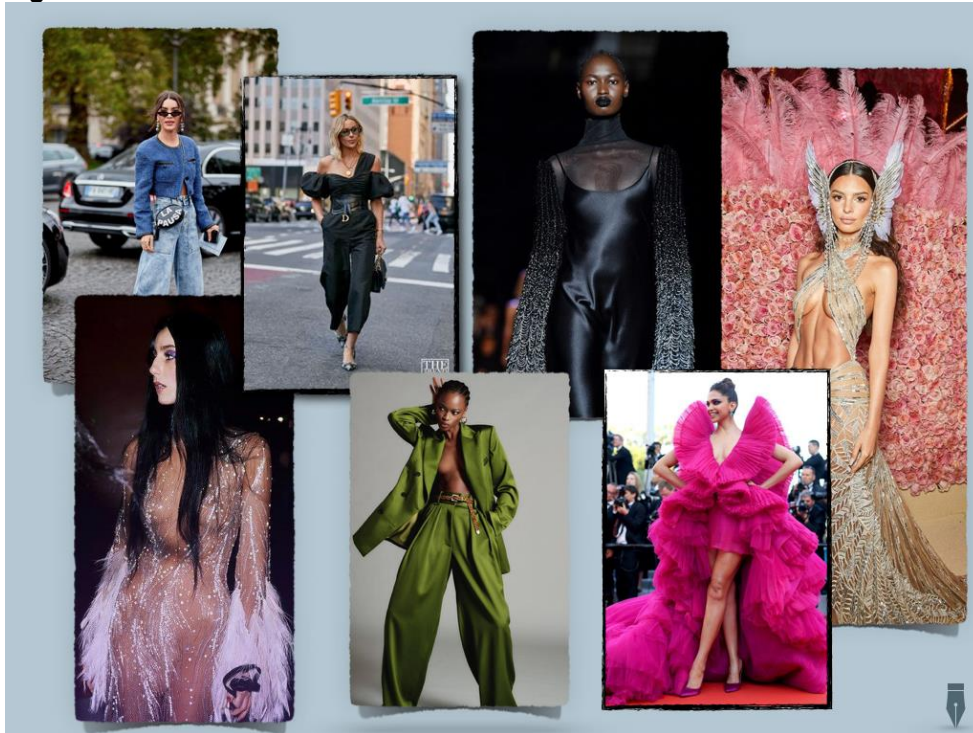
Figura 17 - Fluxograma



Fonte: Do autor, 2015.

### 4.3 PRANCHAS TÉCNICAS

Figura 18- Prancha de Tendências



Fonte: Do autor, 2015.

Figura 19 - PRANCHA DE CROQUIS DA COLEÇÃO



Fonte: Do autor, 2021.



**Figura 20** – Croqui 01



Fonte: Da autora, 2021.

**Figura 21** – Croqui 02



Fonte: Da autora, 2021.

**Figura 22** – Croqui 03



Fonte: Da autora, 2021.

**Figura 23** – Croqui 04



Fonte: Da autora, 2021.

**Figura 24 – Croqui 05**



Fonte: Da autora, 2021.

**Tabela 01 – Ficha Técnica do produto**

Ficha Técnica de Produto		
Produto: Bolsa Paetê	Cód: 001	Coleção: La Dame des Actes
Estação: Verão 2021/2022	Grade: única	Tam. Piloto:
Tecidos e Materiais		
Paetê e Crepe		
Cores		

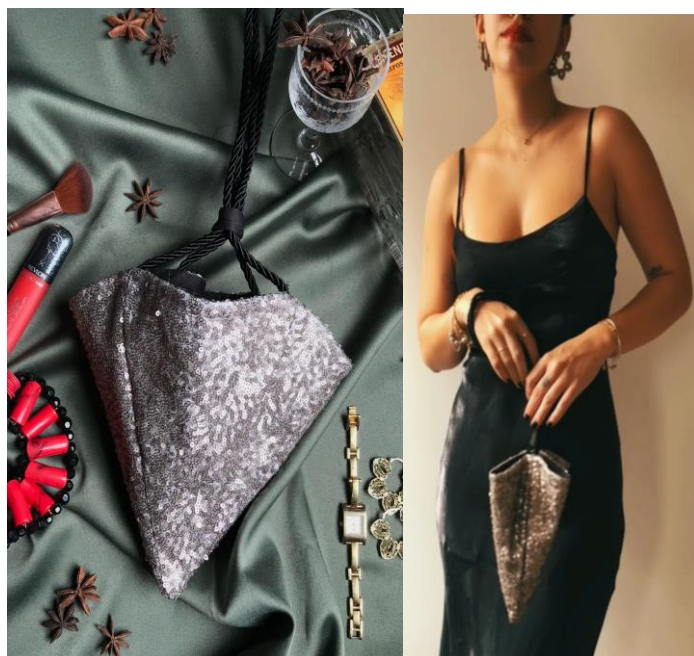
**Tabela 02 – Tabela de Custo do Produto**

Quadro X: Tabela de custo

Descrição do material		Quantidade	Fornecedor	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)
Paetê prateado		1 metro	Acervo pessoal	-	-
Crepe preto		1 metro	Casa Chic	26,40	26,40
Linha preta		1 grande	Armarinho central	3,50	3,50
Corda de São Francisco		1 metro	Armarinho central	2,10	2,10
...		...	...	...	...
Total			...		32,00

Fonte: CES/JF, 2013; Do Autor, 2020.

Figura 25: Produto Final



Fonte: Do autor, 2015.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da breve pesquisa apresentada é possível perceber a importância, influência e perspicácia de Diana Vreeland no campo da moda. Vanguardista no amplo mercado hoje conhecido como produção de moda, ainda é referência de apurada visão jornalística. Para além das revistas de moda, Vreeland também deixou sua marca no que se refere às exposições de moda, levando a moda, e não apenas a indumentária, de vez para dentro dos museus.

Vreeland quebrou barreiras e rompeu padrões: seja produzindo o primeiro editorial de revista com uma modelo de biquíni ou divulgando personalidades consideradas "fora do padrão", Diana promoveu algumas mudanças no pensamento feminino da época. Em uma sociedade machista e dominada por homens, ir em busca de seus sonhos e alcançar tamanho êxito profissional possibilitou que as mulheres tivessem uma outra visão de si mesmas, que elas podiam querer mais de si. Seu temperamento, no entanto, lhe rendeu adjetivos como "obcecada" e "cabeça dura". No entanto, vale o questionamento: se fosse um homem em seu lugar, os adjetivos seriam os mesmos ou seria considerado influente e assertivo?

Quando se trata de produtos de moda, todo o redor em que ele é apresentado, inspira e influencia o consumidor a adquirir certo produto, e esse é o momento em que o produtor realiza seu trabalho. Diana com toda a sua desenvoltura, criatividade e pensamento vanguardista, soube mesclar todos os elementos de uma produção como luz, cenário, figurino, elementos compositivos, fotógrafos e modelos, gerando para seus espectadores das revistas e das exposições, verdadeiras experiências, com história, magia e novidade. Esse é o legado de Vreeland, criatividade, competência, impetuosidade e sucesso.

## REFERÊNCIAS

DENT, Susie. Palavra do ano eleita pelo dicionário Oxford é 'youthquake', que homenageia a revolução promovida por jovens. **G1**, São Paulo, 15 dez. 2017. Disponível em <https://g1.globo.com/educacao/noticia/palavra-do-ano-eleita-pelo-dicionario-oxford-e-youthquake-que-homenageia-a-revolução-promovida-por-jovens.html> Acesso em 26 out. 2020.

DIANA Vreeland: **The Eye Has to Travel**. Direção Lisa Immordino Vreeland. Nova Iorque: Gloos Studio, 2011. 1 vídeo (1h 26min.). Disponível em: <https://vimeo.com/153660328>. Acesso em: 24 out. 2020.

MONTI, Gabriele. After Diana Vreeland: The Discipline of Fashion Curating as a Personal Grammar. **Air Luav**, 2013. Disponível em <http://hdl.handle.net/11578/107888>. Acesso 02 nov. 2020.

STUART, Amanda Mackenzie. **Express OF Fashion - A Life Of Diana Vreeland**. New York: Harper Collins, 2012. Disponível em <https://catalog.nypl.org/record=b20786727~S98> Acesso em 22 out. 2020.

VREELAND, Diana. D.V. **New York: Ecco**, 1984. Disponível em: <https://catalog.nypl.org/record=b19478382~S98> Acesso em 22 out. 2020

WINGFIELD, Valerie. Diana Vreeland Papers 1899-2000. **New York: The New York Public Library**, 2004. Disponível em <https://www.nypl.org/sites/default/files/archivalcollections/pdf/vreeland.pdf> Acesso em 30 out. 2020.